

Podemos, contudo, afirmar que será um dia em cheio. Este Conselho da Primavera que, desde há alguns anos, tem sido, também, Dia Diocesano do CPM, é ainda, este ano, assembleia eleitoral, onde será escolhido o novo Casal Presidente do CPM Diocesano.

Mas não é tudo. Teremos, ainda, um espaço de formação, subordinada ao tema: “O Sacramento do Matrimónio no Direito Canónico”, tratado pela Dr<sup>a</sup> Ana Rita Laureano, do Tribunal Metropolitano Patriarcal, indicada pelo Côn. Dr. Samuel Saúl Rodrigues, Vigário Judicial do Patriarcado, sacerdote do CPM desde o seu início no Patriarcado de Lisboa e que, por dificuldades de agenda, não pode estar connosco neste dia.

Por tudo o que deixámos dito e pelo que não dissemos mas está implícito, pensamos que se justifica que todos os Casais CPM reservem este dia para o CPM e estejam em A-dos-Cunhados.

5 a 8 Maio 2005 – Jornadas Internacionais da FICPM – Tarragona (Espanha)

Tema: “Que fazer hoje para amar sempre”

Esta actividade será antecedida, como habitualmente, de um circuito turístico que, este ano, será em autocarro, a partir de 30 de Abril.

Oportunamente será enviada aos Centros toda a informação necessária para uma tomada de decisão quanto à participação neste evento.

#### PRÓXIMOS CPM's

Durante os meses de Fevereiro e Março, decorrerão CPM's, nas datas e Centros que se indicam e que serão hipóteses para o acolhimento de noivos que não possam esperar pelas sessões a realizar nas vossas Paróquias:

Fevereiro 1 – Nossa Senhora de Fátima - Lisboa

1 – Nossa Senhora do Amparo de Benfica – Lisboa

4 – Cascais

11 – São Domingos de Rana

13 – Alverca do Ribatejo

25 – Sacavém

19 – Peniche

24 – Alfragide

25 – Silveira

29 - Mafra

Março 1 – Nossa Senhora de Fátima – Lisboa

2 – Carnaxide

4 – Cascais

4 – Caxias

4 – Santo António dos Cavaleiros

5 – A-dos-Cunhados

5 – Torres Vedras – Igreja Nossa Senhora da Graça



## Folha informativa

Centros de Preparação para o Matrimónio  
Equipa Diocesana de Lisboa – Fevereiro 2005

<http://www.ecclesia.pt/cpm-lis/>

Caros amigos,

É do conhecimento geral a dificuldade com que, na sociedade actual, se assumem responsabilidades e o relativo valor atribuído à palavra dada para selar compromissos. O casamento que na Igreja foi elevado à dignidade de Sacramento e é o fundamento da família – também designada por “Igreja Doméstica” – não escapa a este clima instalado na sociedade. Disto é testemunha a enorme percentagem de matrimónios que não resiste à mínima dificuldade.

Se mais não houvesse, já teríamos aqui um tremendo desafio e matéria bastante para, em Igreja, nos organizarmos e tentarmos inverter esta situação.

Mas nós já estamos em vantagem, ou deveríamos estar, porque, antes de nós, alguém se preocupou com este assunto. Estudou e elaborou uma proposta de formação de noivos que constitui um património importante do Movimento e da Igreja.

É uma proposta exigente e bem estruturada que continua adequada aos fins que pretende alcançar. É um património que nos foi legado e que temos o dever de defender e transmitir sem distorções aqueles que se nos forem juntando nesta importante missão.

Este trabalho, devido à grandiosidade do objectivo em vista – ajudar à constituição de famílias cristãs estáveis e duradouras, responsáveis, ninhos de amor que eduquem os filhos de forma a que venham a ser bons cristãos e cidadãos exemplares – não pode ser improvisado, antes tem de ser preparado com todo o amor e responsabilidade pois não podemos, nem devemos, condescender com a qualidade das acções que, em nome da Igreja, executamos.

Tudo o que se faz sem ter em conta estes quesitos não é certamente CPM, embora lhe possa ser atribuído, talvez por comodidade ou tradição, essa denominação. Sabemos, até pelas questões que os noivos frequentemente nos colocam, que esta situação dúbia só os confunde e deixa perplexos. Esse trabalho que, também sabemos, é feito com muito amor e dedicação constituirá, quanto muito, um paliativo que apenas sossegará algumas consciências. mas que não dará um contributo substancial para a solução das deficiências com que nos deparamos. Talvez esteja na altura de repensarmos esse Serviço e separar as águas. É um desafio que vos deixamos.

Um abraço da Equipa Responsável Diocesana

Milú e Aires Barata – Casal Presidente

## ACTIVIDADES DO CPM

Teve lugar, com o enorme sucesso que se esperava, no dia 29 de Janeiro de 2005, em Fátima, conforme foi amplamente divulgado, a Formação Nacional, subordinada ao tema: “O amor ao longo da vida – as crises em casal”, desenvolvido, durante o período da manhã, pelo Dr. Manuel Freitas Gomes, Psiquiatra da Diocese do Porto e, de tarde, pelo Pe. Carlos Carneiro, Jesuíta, residente na Diocese de Coimbra.

Participaram cerca de 700 pessoas, provenientes de 18 Dioceses. A participação do Patriarcado de Lisboa foi composta por 72 pessoas.

Resumidamente, como não podia deixar de ser, dadas as características deste espaço, diremos que o Dr. Freitas Gomes começou por afirmar que o amor passa por diferentes fases e etapas que são determinadas pela idade das pessoas e pela maturidade dos sentimentos.

Referiu que, antigamente, os jovens começavam o seu processo amoroso pela conquista, entravam no namoro e faziam o seu noivado em direcção ao casamento. Hoje, os jovens vivem situações complexas por falta de sinais orientadores de valores e princípios básicos por culpa dos adultos, perdendo-se em labirintos de experiências e de vivências que destroem.

Cabe aos adultos apontar os valores que devem informar e preencher interiormente os jovens de hoje, de modo que eles possam estruturar validamente as suas vidas, preparando um futuro risonho e feliz.

Demonstrou que uma relação madura é definida pelo desejo, pela elaboração de sentimentos, pelo projecto e pelo sacramento e que é neste contexto que se experimenta a sexualidade de uma forma plena e saudável.

Mas é sabido que o casamento, apesar de bem preparado, não é um jardim sem espinhos, porquanto sofre, internamente, das limitações humanas de dois seres e daqueles que vão nascendo no seu seio ou recolhendo a ele e, em termos externos, de todas as variáveis que não podem ser controladas – condições de trabalho, mobilidade e influências do meio social.

A superação dos desentendimentos e crises passa pelo diálogo aberto e sereno e pelo companheirismo que vão implicar planeamento e projecto. As crises devem levar o casal a rever os costumes do dia a dia e a criar uma dinâmica que desvalorize algumas dificuldades e que reconheça o enriquecimento resultante duma crise olhada e superada de modo positivo. Onde há diálogo e cooperação o relacionamento sai fortalecido e as crises, que não são desejáveis, reforçam o vínculo do casal e da família.

Terminou, afirmando que o amor surge e se mantém quando cada um consegue perceber o outro como ser humano diferente, aceitando a sua realidade, procurando a sua felicidade e exigindo respeito por si e pela sua diferença. Amar é fazer feliz o outro na sua diferença.

O Pe Carlos Carneiro apresentou e reflectiu as várias crises que afectam a família em função das vivências a que os seus elementos e o próprio núcleo está sujeito – nascimento dos filhos, os filhos como solução para as crises, o relacionamento sexual do casal, o planeamento família do casal, os filhos que não vão à missa, a falta de trabalho, a relação dos ascendentes com a nova família, o filho homossexual, a droga, a doença de um dos conjugues, os pais a vida sexual activa dos filhos solteiros a viverem em casa.

Referiu que o casal entra em crise porque não se ama o outro como ele gostaria de ser amado, isto é, os conjugues não querem pôr em causa o modo como se amam mutuamente, sabendo que o amor não é uma abstracção, mas concreto – ama-se uma pessoa, ama-se aquela pessoa que é única, diferente na sua expressão corporal, nos seus afectos, nos seus sentimentos, no seu pensar, no seu agir.

O bonito do casamento é a sua conjugalidade, é o encontro, é a união que não mata a liberdade, é o saber que, com o outro, se vai mais longe. É parar, reflectir o caminho, eliminar rotinas, ser criativos, viver a novidade do dia a dia, respeitar as diferenças e crescer com elas.

Afirmou que o casamento não é para todos, mas, apenas para aqueles que são capazes de se pôr em causa. Um namoro sem zangas não é namoro e, para casar, não basta gostar. É preciso que os dois se entendam, porquanto não se casa com uma ideia, mas com uma pessoa. Casar pressupõe a educação da vontade porque o amor dá trabalho e é preciso pagar o seu preço.

O casamento pressupõe viver segundo um projecto evangélico, sendo a fidelidade a experiência do amor, a sexualidade a capacidade do corpo dizer aquilo que a alma sente e a espiritualidade levar Deus a todas as situações da vida do casal.

A esperança nasce da crise e a cruz é aliança, é casamento.

## PRÓXIMAS ACTIVIDADES:

26 Fevº.2005 – Formação, promovida pela Equipa Responsável do CPM da Diocese de Setúbal, subordinada ao tema: “**Sacramentos – Sacramento do Matrimónio**”, no Seminário Maior de S. Paulo, em Almada, com início às **10,00 horas**. O custo da inscrição, que inclui almoço e café, é de **15,00 €**, por participante. As inscrições, tal como já foi divulgado por circular aos Centros, deverão estar na posse da ERD de Lisboa até ao dia **15 de Fevereiro de 2005**.

5 e 6 Março 2005 – Encontro-Peregrinação Nacional – Fátima

Tema: “ Como viver hoje para amar sempre” – da responsabilidade da Diocese de Coimbra.

Liturgia – Diocese de Braga.

Nesta data, através de circular aos Centros, damos informações detalhadas sobre esta actividade, onde esperamos que a Diocese de Lisboa tenha uma participação numerosa. Que ninguém falte.

16 Abril 2005 – Conselho Diocesano da Primavera/Dia Diocesano do CPM –

A-dos-Cunhados

Sobre esta actividade, de especial significado para o CPM Diocesano de Lisboa, já dissemos algo na edição anterior desta “Folha Informativa” e, oportunamente, será objecto de uma circular/convocatória e respectivo Horário-programa, a enviar a todos os Centros.